

TRANSTORNO Opositor Desafiador (TOD) NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS, LACUNAS E TENDÊNCIAS

Letícia Ayumi Alves
Deivid Alex dos Santos

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as estratégias pedagógicas para alunos com TOD no contexto da educação inclusiva presente na Educação Básica, identificando tendências, lacunas e desafios nas produções científicas recentes. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura nas bases de periódicos: CAPES, SciELO, ERIC, Redalyc e Google Acadêmico. Foram recuperados 51 arquivos dessas bases de dados, realizou-se uma triagem baseada na análise de títulos e resumos, para em seguida proceder à leitura integral dos artigos considerados relevantes. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão restaram 13 artigos. Os principais resultados contemplados indicam um aumento significativo nas produções científicas sobre o TOD nos últimos anos, especialmente nas plataformas de acesso aberto. A inclusão de estratégias pedagógicas pautadas na disciplina positiva, atuação de equipes multidisciplinares e o uso de tecnologias assistivas tornam-se caminhos viáveis para promover uma inclusão escolar eficaz. A literatura sobre o TOD no contexto educacional ainda é escassa, mesmo diante de um interesse acadêmico crescente. Permeiam avanços nas discussões sobre o tema, mas persistem desafios como a ausência de formação docente, a escassez de políticas públicas e a urgente necessidade em promover estratégias pedagógicas inclusivas e individualizadas para o manejo do transtorno em âmbito educacional.

Palavras-chave: Transtorno Opositor Desafiador; TOD; Inclusão.

OPPOSITIONAL DEFIANT DISORDER (ODD) IN INCLUSIVE EDUCATION: PEDAGOGICAL STRATEGIES, GAPS AND TRENDS

Abstract

This study aims to analyze, through a bibliographic review, the pedagogical strategies for students with TOD in the context of inclusive education, identifying trends, gaps and challenges in recent scientific productions. To this end, a bibliographic review of literature was carried out in the following journals: CAPES, SciELO, ERIC, Redalyc and Google Scholar. Fifty-one files were retrieved from this database and a screening was performed based on the analysis of titles and abstracts, and then the articles considered relevant were read in full. After applying the inclusion and exclusion criteria, 13 articles remained. The main results indicate a significant increase in scientific productions on TOD in recent years, especially in open access platforms. The incorporation of pedagogical strategies grounded in positive discipline, coupled with the action of multidisciplinary teams and the use of assistive technology, represents a viable pathway toward effective educational inclusion. Nevertheless, literature on Oppositional Defiant Disorder (ODD) in an educational setting is still limited, even in the face of growing scholarly interest. There are advances in discussions on the topic, but challenges persist, such as the lack of teacher training, the scarcity of public policies and the urgent need to promote

inclusive and individualized pedagogical strategies for managing the disorder in the educational environment.

Keywords: Oppositional Defiant Disorder; ODD; Inclusion; Pedagogical Strategies.

TRANSTORNO NEGATIVISTA DESAFIANTE (TND) EN LA EDUCACIÓN INCLUYENTE: ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS, LAGUNAS Y TENDENCIAS EN LA INVESTIGACIÓN RECIENTE

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar, a través de una revisión bibliográfica, las estrategias pedagógicas para estudiantes con DOT en el contexto de la educación inclusiva, identificando tendencias, brechas y desafíos en las producciones científicas recientes. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica de la literatura en las siguientes revistas: CAPES, SciELO, ERIC, Redalyc y Google Scholar. Se recuperaron cincuenta y un archivos de esta base de datos y se realizó una selección basada en el análisis de títulos y resúmenes, y luego se leyeron en su totalidad los artículos considerados relevantes. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, quedaron 13 artículos. Los principales resultados indican un aumento significativo en las producciones científicas sobre DOT en los últimos años, especialmente en plataformas de acceso abierto. La incorporación de estrategias pedagógicas pautadas en la disciplina positiva, junto con la labor de equipos multidisciplinarios y el uso de tecnologías de asistencia, se configuran como vías viables para una inclusión escolar eficaz. Pese a ello, la literatura referente al Trastorno Negativista Desafiante (TND) en el ámbito educativo es aún limitada, aun frente a un creciente interés académico. Hay avances en las discusiones sobre el tema, pero persisten desafíos, como la falta de formación docente, la escasez de políticas públicas y la urgente necesidad de promover estrategias pedagógicas inclusivas e individualizadas para el manejo del trastorno en el ámbito educativo.

Palabras clave: Trastorno negativista desafiante; TND; Inclusión; Estrategias pedagógicas.

Introdução

A educação brasileira, como direito fundamental assegurado pela Constituição Federal de 1988, é dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada em todos os níveis de ensino, com o objetivo de garantir não apenas o acesso, mas uma formação integral e de qualidade (BRASIL, 1988). Nesse contexto, a escola precisa considerar as particularidades de cada aluno, especialmente no que diz respeito à inclusão de estudantes com necessidades específicas (Schmidt O'Connell, 2020). Para isso, é essencial adotar práticas que considerem as diversidades, promovam adaptações curriculares e integrem conhecimentos teóricos e práticos, visando ao desenvolvimento pleno de habilidades e competências (Medeiros; Barrera, 2019).

Dentre os desafios enfrentados no ambiente educacional, destaca-se o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), cujas manifestações impactam significativamente a dinâmica escolar (Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022). Caracterizado por comportamentos externalizantes, o TOD se expressa por meio de padrões repetitivos de hostilidade, desafio e impulsividade, muitas vezes resultando em situações de conflito e dificuldades de socialização (Silva; Herculian, 2020; Viana; Martins, 2022). No entanto, os alunos com o transtorno são frequentemente estigmatizados como “rebeldes” ou “indisciplinados”, o que agrava sua exclusão e prejudica seu desempenho acadêmico (Alecim; Costa, 2022; Viana; Martins, 2022;).

Apesar da emergência do tema, há uma notável escassez de pesquisas e diretrizes específicas para o manejo do TOD no contexto educacional (Utzig; Balk, 2023). Nesse sentido, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V (DSM-5), divulgado pela *American Psychiatric Association* (APA), constitui um importante referencial, pois detalha critérios diagnósticos e estratégias de intervenção, auxiliando profissionais no suporte a esses estudantes (Oliveira *et al.*, 2024). Segundo Caponi (2018), o manual descreve comportamentos disruptivos na infância, exigindo acompanhamento especializado e intervenção precoce para evitar prejuízos socioemocionais e cognitivos. Os indicadores diagnósticos estabelecidos evidenciam a ocorrência de comportamento colérico de forma constante, com duração mínima de seis meses e a manifestação de pelo menos quatro sintomas presentes na interação social (DSM-5, 2013).

No que concerne ao cotidiano escolar, a busca por conhecimento sobre o transtorno torna-se fundamental para realizar um trabalho pedagógico estratégico (Lima, 2022). Ao considerar a inclusão nos espaços educativos, torna-se imprescindível garantir a participação efetiva de todos, promovendo seu desenvolvimento pleno (Melo; Montenegro, 2025). No caso específico de alunos com o diagnóstico, é fundamental considerar a relevância de estudos sobre o tema, já que o transtorno se manifesta principalmente na infância e pode acarretar prejuízos nas esferas social, emocional, afetiva e cognitiva (Viana; Martins, 2022). A identificação precoce do TOD é crucial para proporcionar experiências escolares positivas, o que muitas vezes exige acompanhamento profissional especializado e, quando

necessário, intervenção medicamentosa (Cáceres; Santos, 2018). Além disso, compreender as características do transtorno é essencial para planejar intervenções adequadas em sala de aula, beneficiando tanto o educador quanto o espaço escolar (Alecrim; Costa, 2022).

Apesar da evidente necessidade de suporte profissional, esses estudantes muitas vezes não têm acesso a um acompanhamento pedagógico individualizado, o que limita suas oportunidades de desenvolvimento (Bezerra *et al.*, 2024). Este estudo se justifica pela escassez de pesquisas sobre estratégias pedagógicas específicas para alunos com TOD, destacando a necessidade de diretrizes claras para educadores. Diante desse contexto, a relevância do tema torna-se ainda mais evidente, reforçando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o TOD no âmbito educacional. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as estratégias pedagógicas para alunos com TOD no contexto da educação inclusiva na Educação Básica, identificando tendências, lacunas e desafios nas produções científicas recentes.

Método

Para atingir o objetivo desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, procedimento metodológico reconhecido internacionalmente por seu rigor científico e por fornecer alto nível de evidência. A adoção desse método justifica-se por permitir uma síntese abrangente, sistemática e crítica dos estudos existentes, mediante a aplicação de protocolos transparentes para coleta, análise e interpretação de dados, bem como pela possibilidade de identificar limitações e lacunas na produção acadêmica sobre o tema (Cavalcante; Oliveira, 2024).

A etapa de coleta de dados foi realizada em bases acadêmicas de relevância nacional e internacional, com acesso por meio do convênio do Portal de Periódicos da CAPES, vinculado à Universidade Estadual de Londrina, no período de 15 a 31 de janeiro de 2025. Foram analisadas as seguintes bases indexadoras: o Portal de Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Education Resources Information Center (ERIC)*, *Sistema de Información Científica Redalyc* e Google Acadêmico. No que diz respeito à estratégia de busca, empregaram-se os

seguintes descritores: "Transtorno Opositivo Desafiador", "TOD", "Comportamentos Desafiadores", "Educação Inclusiva" e "Estratégias Educacionais", combinados por meio do operador booleano "OR" com o propósito de ampliar o escopo da pesquisa.

Quanto ao processo de seleção dos estudos, este ocorreu em três fases distintas: em um primeiro momento, identificou-se a fase inicial, advinda de buscas por artigos nas bases de dados, com base na análise de títulos e resumos. A segunda etapa do processo de seleção denominou-se triagem e consistiu na exclusão dos artigos duplicados. Posteriormente, a terceira etapa referiu-se à análise aprofundada. Foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios estabelecidos, e os que permaneceram compuseram o número final de pesquisas incluídas na revisão. Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise temática, com categorização baseada em estratégias pedagógicas, lacunas identificadas e tendências nas publicações. Essa abordagem permitiu uma síntese crítica dos achados.

No que concerne aos critérios de inclusão, estes foram assim estabelecidos: estudos com abordagem exploratória ou descritiva; artigos que investigassem estratégias pedagógicas inclusivas. Em contrapartida, os critérios de exclusão aplicados compreenderam: estudos exclusivamente bibliográficos; pesquisas oriundas de monografias, teses ou dissertações; trabalhos circunscritos à área da saúde sem interface com a educação; artigos que versassem sobre o assunto apenas na fase adulta; e estudos que abordassem de forma genérica múltiplos transtornos sem foco específico desta pesquisa.

Resultados

O processo de busca, seleção e análise dos estudos foi sistematizado em etapas distintas. A Tabela 1, a seguir, sintetiza o percurso metodológico adotado nesta revisão bibliográfica, detalhando as fases de identificação, triagem e análise dos estudos selecionados, bem como os resultados obtidos em cada etapa. O fluxo desse processo visa garantir a transparência do processo de seleção e evidencia o rigor metodológico aplicado na escolha dos artigos que compõem o corpus desta pesquisa.

Tabela 1 - Fluxo de Identificação, Triagem e Análise de Estudos.

Etapa	Descrição	Número de Artigos
Fase Inicial	Artigos identificados em cada base de dados:	
	- Portal de Periódicos CAPES	11
	- <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO)	0
	- <i>Education Resources Information Center</i> (ERIC)	0
	- <i>Sistema de Información Científica Redalyc</i>	10
	- Google Acadêmico	30
	Total inicial	51
Triagem	Artigos excluídos por duplicação	3 (reduzindo o total para 48)
Análise Aprofundada	Artigos avaliados com base em critérios específicos de inclusão e exclusão	13 (selecionados para análise final)

Fonte: Os autores.

A análise dos dados coletados evidenciou uma distribuição desigual de publicações entre as bases consultadas, com destaque para o Google Acadêmico (30 artigos) e Redalyc (10 artigos). O Portal de Periódicos da CAPES contribuiu com 11 estudos, enquanto SciELO e ERIC não apresentaram resultados relevantes para o tema. Inicialmente, foram identificados 51 arquivos, dos quais 3 foram excluídos por duplicidade, resultando em um total de 48. Após a triagem de títulos e resumos, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, o que culminou na inclusão de 13 artigos que atenderam aos critérios de relevância e consistência metodológica. Foram considerados aspectos como objetivos, local da pesquisa, formação dos autores, tipo de estudo, metodologia e número de participantes.

O Quadro 1, apresentado a seguir, reúne os artigos selecionados, organizados em ordem cronológica e abrangendo publicações de 2004 a 2024. Esse quadro sintetiza informações essenciais, como autoria, título, periódico de origem e link de acesso, proporcionando uma visão sistematizada da base teórica utilizada. A disposição dos dados permite uma análise estruturada das contribuições dos estudos, evidenciando tendências predominantes e lacunas na literatura, o que, por sua vez, contribui para a contextualização e o aprofundamento da discussão proposta nesta pesquisa.

Quadro 1 - Arquivos selecionados para a pesquisa, organizados por autoria, tipo de arquivo, título, periódico/fonte e link de acesso (2004-2024).

Autoria/ano	Tipo de arquivo	Título	Periódico de origem	Link de acesso
Magalhães e Lima (2004)	Artigo	Perfil de professores de educação especial: dilemas e desafios na construção da educação básica inclusiva	Redalyc	https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71560106
Kassar (2012)	Artigo	Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade	Redalyc	https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87324602010
Ziliotto e Gisi (2018)	Artigo	As Políticas de Educação Especial no Brasil: Trajetória Histórica dos Normativos e Desafios	Redalyc	https://www.redalyc.org/journal/5757/575763875006/
Ribas, Pires e Araújo (2020)	Artigo	A educação inclusiva no município de Itapetinga-BA: avanços e desafios de uma política em ação	Redalyc	https://www.redalyc.org/journal/5531/553171468006/
Lobo <i>et al.</i> (2020)	Artigo	Disciplina positiva: prática escolar na educação infantil para crianças desafiadoras	Google Acadêmico	https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72423
Chagas (2022)	Livro	Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiência.	Google Acadêmico	https://ayaeditora.com.br/Livro/21210/
Sgargetta-Cardoso, Alencar e Yaegashi (2022)	Artigo	Transtorno opositor desafiador nos anos iniciais do ensino fundamental	Google Acadêmico	https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/815
Dell'Agli <i>et al.</i> (2023)	Artigo	Transtorno de oposição desafiante	Capes	https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4377042588
Brostolin e Souza (2023)	Artigo	A docência na educação infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva	Google Acadêmico	https://www.scielo.br/j/ccedes/a/5JJrGTLJWZvF9HVNDnfBMkg/
Utzig e Balk (2023)	Artigo	Transtorno Opositor Desafiador: estratégias e concepções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública do município de Uruguai/RS	Capes	https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4388763785
Rosa, Michelin e Folmer (2024)	Artigo	Percepções docentes a respeito da educação especial e educação inclusiva	Redalyc	https://www.redalyc.org/journal/7225/722578759008/

Ruas <i>et al.</i> (2024)	Artigo	Análise das vivências e expectativas em relação à eficácia do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidas com alunos da Educação Especial e Inclusiva em uma escola estadual Francisco Sá-MG	Google Acadêmico	https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9537
Galdini (2024)	Artigo	Educação inclusiva: os desafios da prática docente para alunos com TOD	Google Acadêmico	https://anais.uel.br/portal/index.php/estagiar/articloe/view/4496

Fonte: Os autores.

A análise das publicações selecionadas entre 2004 e 2024 evidencia um crescimento na produção acadêmica sobre inclusão escolar e Transtorno Opositor Desafiador (TOD), especialmente a partir de 2020. Enquanto apenas três artigos foram publicados entre 2004 e 2019, esse número elevou-se para dez no período de 2020 a 2024, indicando maior visibilidade do tema, possivelmente impulsionada pela ampliação de políticas de inclusão e pela necessidade de discutir práticas pedagógicas inclusivas.

No que se refere à tipologia dos materiais, verifica-se a predominância de artigos científicos, que representam 92,3% das publicações. Identificou-se apenas uma obra em formato de livro (7,7%), de autoria de Chagas (2022), que aborda os desafios da inclusão na educação básica a partir de um estudo de caso situado no município de Parintins-AM. Esse trabalho contribui com uma perspectiva localizada e contextualizada, oferecendo uma análise aprofundada da realidade da educação especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os temas abordados nos estudos foram organizados em três categorias principais: educação especial e inclusão escolar (46,2%), Transtorno Opositor Desafiador (30,8%) e práticas pedagógicas e formação docente (23,1%). A primeira categoria engloba discussões sobre políticas públicas e formação de professores que incluem o TOD, como nos estudos de Magalhães e Lima (2004) e Kassir (2012). As pesquisas sobre o TOD, mais recentes, trazem contribuições relevantes sobre estratégias de manejo e percepções docentes, como as de Sgarbetta-Cardoso, Alencar e Yaegashi (2022) e Utzig e Balk (2023). Já as análises centradas na formação

docente, como as de Lobo *et al.* (2020) e Brostolin e Souza (2023), ressaltam a importância do preparo dos professores para atuar em contextos inclusivos.

Quanto às fontes utilizadas, Redalyc e Google Acadêmico destacam-se como as principais bases de dados, sendo cada uma responsável por 45,5% das publicações analisadas. O Portal de Periódicos da CAPES contribuiu com 18,2% dos estudos, embora alguns trabalhos não informem explicitamente a base em que foram publicados, o que revela uma lacuna na sistematização das referências. A ampla acessibilidade do Google Acadêmico e o foco da Redalyc em temas educacionais explicam sua relevância nesta análise.

Essa categorização temática, somada à análise cronológica e de fontes, revela tendências e lacunas na literatura, como a carência de estudos longitudinais e comparativos sobre a eficácia das práticas inclusivas. O Quadro 2, a seguir, sistematiza os artigos selecionados por autoria, local de publicação e objetivos, permitindo uma leitura comparativa que destaca as origens geográficas e os focos das investigações. Esses resultados fornecem uma base sólida para a discussão proposta, evidenciando a relevância crescente e a complexidade do tema ao longo dos anos.

Quadro 2 - Arquivos selecionados para a pesquisa, organizados por autoria, local de publicação e objetivos (2004-2024).

Autores	Origem da pesquisa	Objetivos
Magalhães e Lima (2004)	Fortaleza-CE	Distinguir os aspectos técnicos de formação docente inseridos na Educação Especial.
Kassar (2012)	Campinas-SP	Analisar as transformações da educação e o processo escolar de pessoas com deficiência.
Ziliotto e Gisi (2018)	Lisboa-PT	Revelar os processos normativos da educação de pessoas com deficiência.
Ribas, Pires e Araújo (2020)	Itapetininga-SP	Analisar o Plano Municipal de Educação (PME) sobre a educação inclusiva.
Lobo <i>et al.</i> (2020)	Campina Grande-PB	Analisar o manual diagnóstico e estatístico inclusivo, especialmente o Transtorno Opositor Desafiador (TOD).
Chagas (2022)	Parintins-AM	Revelar os desafios contemplados na inclusão do município de Parintins-AM.
Sgargetta-Cardoso, Alencar e Yaegashi (2022)	Itapetininga-SP	Analisar os desafios didático-políticos pedagógicos no tocante à inserção de alunos com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no ensino regular.

Dell'Agli <i>et al.</i> (2023)	Campinas-SP	Explorar as possíveis ações docentes frente ao Transtorno de Oposição Desafiante (TOD).
Brostolin e Souza (2023)	Campo Grande-MS	Ponderar as concepções de inclusão advindas de professores da Educação Infantil do município de Campo Grande-MS.
Utzig e Balk (2023)	Uruguaiana-RS	Identificar concepções sobre o transtorno e as estratégias pedagógicas utilizadas por professores para o processo de ensino-aprendizagem.
Rosa, Michelin e Folmer (2024)	Santa Cruz do Sul-RS	Averiguar o contexto histórico e político nos discursos e práticas de professores no que concerne a Educação Especial e a Educação Inclusiva.
Ruas <i>et al.</i> (2024)	Francisco Sá-MG	Analisar a eficácia do ensino e aprendizagem para alunos da Educação Especial e Inclusiva.
Galdini (2024)	Londrina-PR	Analisar a falta de atenção por parte dos docentes à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Fonte: Os autores.

Com base nos dados organizados no Quadro 2, observa-se uma significativa concentração geográfica das pesquisas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, com destaque para os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul – o que pode indicar maior articulação acadêmica ou disponibilidade de recursos para investigações nessas localidades. Em contrapartida, verifica-se baixa representatividade de estudos realizados na região Norte, com apenas um trabalho localizado em Parintins-AM (Chagas, 2022), e ausência de pesquisas originárias do Centro-Oeste e do Nordeste, com exceção de Campina Grande-PB (Lobo *et al.*, 2020).

Os estudos analisados convergem quanto aos principais obstáculos à inclusão: falta de formação docente (Kassar, 2012; Utzig; Balk, 2023), carência de recursos (Ziliotto; Gisi, 2018; Ribas *et al.*, 2020) e políticas públicas insuficientes (Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022; Rosa *et al.*, 2024). Entretanto, há divergências no escopo geográfico das pesquisas: enquanto algumas analisam realidades locais, como o município de Parintins-AM (Chagas, 2022) ou Uruguaiana-RS (Utzig; Balk, 2023), outras abordam contextos nacionais ou internacionais (Ziliotto e Gisi, 2018). Essa variação sugere a necessidade de estudos comparativos que integrem diferentes escalas de análise.

Entre as estratégias convergentes, destacam-se a disciplina positiva (Lobo *et al.*, 2020; Utzig; Balk, 2023), com ênfase em metodologias participativas, e a atuação de equipes multidisciplinares (Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022; Ruas

et al., 2024). Por outro lado, registram-se divergências nas abordagens: Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi (2022) destacam a terapia cognitivo-comportamental como tratamento, enquanto Dell'Agli *et al.* (2023) focam em estratégias pedagógicas. Ademais, Ruas *et al.* (2024) são os únicos a mencionar tecnologias assistivas, o que aponta para uma lacuna na integração de ferramentas tecnológicas nos demais estudos. Tais diferenças refletem a complexidade do tema e a necessidade de abordagens multifacetadas.

Discussão

A maior concentração de artigos foi identificada nos últimos cinco anos. Esse crescimento pode estar relacionado à maior visibilidade das políticas de inclusão e à necessidade de discutir práticas pedagógicas inclusivas e transtornos como o TOD (Boff; Machado, 2024). A predominância de publicações no Google Acadêmico está em consonância com outros estudos (Lima; Bohn; Passos, 2023), possivelmente em decorrência das políticas de acesso aberto dessa plataforma, enquanto outras se destacam por concentrar estudos relacionados à educação inclusiva e políticas públicas (Oliveira; Munster; Gonçalves, 2019).

Constata-se expressiva ampliação de publicações científicas sobre o TOD nos últimos quatro anos, presumivelmente resultante do aumento de diagnósticos psiquiátricos na primeira infância, infância e adolescência (Caponi, 2018). A crescente demanda por políticas educacionais inclusivas perpetua grandes desafios no suporte a alunos com transtornos comportamentais. A escassez de formação docente especializada, a necessidade de adaptações curriculares e a carência de recursos especializados resultam em um amparo superficial, que não considera as necessidades específicas relacionadas ao transtorno (Vianna *et al.*, 2025). A ampliação do debate acadêmico reflete a urgência em conceber suporte educacional adequado para alunos com TOD, reconhecendo a complexidade de ações formativas e estratégias direcionadas à mediação de conflitos e condutas desafiadoras (Moreira, 2024).

Observa-se a hegemonia de artigos publicados em plataformas de acesso aberto, com ênfase no Google Acadêmico e Redalyc. Essa significativa participação

evidencia o papel central dessas plataformas na democratização do acesso científico. A comunicação eletrônica oportuniza agilidade no desenvolvimento de pesquisas científicas e eficiência na transmissão de dados (Binotto; Diniz, 2007). O Google Acadêmico, por sua abrangência, reúne amplas publicações de diversas origens e idiomas, alcançando tanto domínios abertos quanto restritos (Gouvêa *et al.*, 2022). A base de dados Redalyc atua em colaboração com diversas instituições de ensino superior, agregando mais de 1.500 revistas científicas de 31 países (Santos; Giraffa, 2024). Em contraste, o Portal de Periódicos da CAPES apresentou menor visibilidade, divergência que pode ser atribuída a restrições institucionais e regionais (Cendon; Ribeiro, 2008).

A análise das fontes revela carência de publicações sobre o TOD nas bases SciELO e ERIC. Sugere-se que o tema seja subexplorado em determinados contextos acadêmicos, possivelmente em razão da escassez de estudos sobre estratégias pedagógicas para crianças com o transtorno (Utzig *et al.*, 2022). A limitação de indexação na SciELO reflete os critérios rigorosos de triagem e seleção aplicados (Jacob; Jacob, 2013). Torna-se importante fomentar a produção científica sobre o TOD, uma vez que a distribuição do conhecimento por meio de publicações oportuniza a consolidação de um espaço com prestígio social, científico e político (Siebert, 2019).

Observou-se baixa frequência de pesquisas originárias das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Essa distribuição desigual revela não apenas assimetrias regionais na produção científica sobre inclusão e TOD, mas também reforça a necessidade de incentivar investigações em contextos pouco explorados, especialmente em municípios de pequeno porte e regiões com menor infraestrutura acadêmica (Moura; Colares; Barbosa, 2024). A ampliação dessa diversidade territorial contribuiria para uma compreensão mais abrangente das práticas inclusivas e dos desafios enfrentados em diferentes realidades educacionais do país (Caldas; Sampaio, 2015).

A quantidade de materiais encontrados deve-se, em grande parte, à influência de produções científicas anteriores, dada a relevância da disseminação de práticas, hipóteses e concepções (Witter, 2003). Destaca-se a contribuição singular do livro de Chagas (2022), que apresenta uma abordagem ampla e contextualizada dos desafios da inclusão escolar. A obra explora, criticamente, a realidade da educação especial no

município de Parintins-AM, evidenciando a escassez de conhecimentos sobre políticas públicas de inclusão em diversas esferas governamentais, a baixa formação especializada e a carência de informações sobre as individualidades dos alunos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) e seus impactos na prática docente.

A categorização temática revela significativa concentração nas áreas de Educação Especial e Inclusão Escolar (46,2%), com ênfase em políticas públicas e capacitação docente. Atualmente, professores do ensino regular manifestam inquietações quanto à construção de conhecimentos e habilidades para assistir alunos com transtornos em sala de aula (Mendes; Almeida; Toyoda, 2011). Os estudos sobre o TOD (30,8%) representam principalmente estratégias pedagógicas e diagnósticas, evidenciando o interesse na constituição de práticas inclusivas (Utzig; Balk, 2023). As pesquisas centradas em práticas pedagógicas (23,1%) abordam a capacitação docente, refletindo a necessidade de intervenções práticas no cotidiano escolar (Iwamoto, 2025). No entanto, essa distribuição expõe lacunas importantes na literatura, destacando-se a demanda por ampliar o escopo das produções científicas com a integração de recursos tecnológicos e estratégias que incluam tecnologias assistivas (Giroto; Poker; Omote, 2012; Walter *et al.*, 2024).

Um dos principais desafios identificados refere-se à formação docente (Kassar, 2012; Utzig; Balk, 2023; Sgarretta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022). Muitos professores ingressam na prática escolar apenas com a formação inicial, que aborda de maneira superficial os transtornos comportamentais (Mendes, 2022). Como apontado por Utzig e Balk (2023) no município de Uruguaiana-RS, a carência de formação e informação sobre o transtorno leva à busca por especialização independente, visando suprir lacunas e desenvolver estratégias pedagógicas eficazes. O entrave à consolidação de práticas pedagógicas inclusivas ancora-se na carência de recursos materiais, humanos e estruturais (Ziliotto; Gisi, 2018; Santos; Capellini, 2021). A insuficiência de políticas públicas específicas para o amparo de alunos com TOD sinaliza a necessidade de estabelecer amparos legais e diretrizes específicas (Sgarretta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022; Lima; Godinho, 2025; Vianna *et al.*, 2025; Launé; Ottoni; Rodrigues, 2025).

As abordagens de disciplina positiva (Lobo *et al.*, 2020; Moreira, 2024) e de atuação de equipes multidisciplinares (Ruas *et al.*, 2024) apresentam convergências ao priorizarem a individualização do atendimento educacional. Lobo *et al.* (2020) ressaltam que a disciplina positiva contribui para o desenvolvimento da autodisciplina e autocontrole, por meio do reconhecimento e validação de sentimentos e da criação de espaços de diálogo, como reuniões de classe. Para Nelsen (2015), a disciplina positiva atua em consonância com a cooperação, colaboração e respeito entre os pares, evidenciando práticas focalizadas na humanização. Os combinados são estabelecidos com gentileza e firmeza, apresentando escolhas limitadas, sempre com respeito integral à criança, ao adulto e ao contexto da situação (Beltrão; Arantes, 2022). De modo complementar, Ruas *et al.* (2024) destacam que a atuação de equipes multidisciplinares, combinada com a formação continuada de docentes e o uso de tecnologias assistivas, amplia e consolida o acesso à educação inclusiva, fortalecendo vínculos escolares e familiares, especialmente em Salas de Recursos Multifuncionais.

Em contrapartida, a análise de Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi (2022) e Vianna e Martins (2022) identifica lacunas na atuação pedagógica, sustentando a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e o uso de medicamentos como principais estratégias para lidar com alunos diagnosticados com TOD. No entanto, Dell'Agli *et al.* (2023) constataram carência de conhecimentos sobre estratégias pedagógicas específicas para intervenção, resultando na ausência de preparo para amparar alunos com transtornos comportamentais.

A crítica unânime à falta de preparo dos docentes frente ao transtorno reflete lacuna significativa na formação docente atual. Inúmeros educadores encontram-se despreparados para compreender e intervir diante de comportamentos desafiadores decorrentes do transtorno (Lobo *et al.*, 2020; Chagas, 2022; Dell'Agli *et al.*, 2023; Brostolin; Souza, 2023; Utzig; Balk, 2023; Rosa *et al.*, 2024). Diante da escassez de formações adequadas, muitos professores buscam qualificação por meio de pós-graduação, na tentativa de compreender as especificidades do TOD e aprimorar estratégias pedagógicas (Utzig; Balk, 2023).

A formação inicial e continuada é fundamental; entretanto, segundo Antunes *et al.* (2016), as lacunas no processo formativo docente jamais serão completamente sanadas, cabendo ao professor a busca incessante por conhecimentos aprimorados.

A carência de formação específica para o TOD reflete-se na dificuldade dos professores em lidar com comportamentos disruptivos, resultando frequentemente em estigmatização ou medidas punitivas inadequadas (Lima; Godinho, 2025). Isso reforça a urgência de capacitações que integrem teoria e prática, como *workshops* que simulem situações reais de sala de aula e orientações sobre abordagens não confrontadoras (Dias; Costa, 2021).

A identificação precoce do TOD é relevante para o desenvolvimento e a implementação de intervenções efetivas (Cáceres; Santos, 2018). Segundo o DSM-5, o diagnóstico de TOD é estabelecido quando presentes pelo menos quatro sintomas, com duração mínima de seis meses. Os comportamentos resultantes interferem no funcionamento social, educacional e ocupacional (APA, 2013). O suporte de docente especializado torna-se essencial para mitigar os impactos negativos do TOD no ambiente escolar, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem (Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022; Bezerra *et al.*, 2024; Ruas *et al.*, 2024).

Fundamentalmente, o educador deve estabelecer vínculo com a criança, conhecendo suas especificidades, conquistando sua confiança e demonstrando constante assistência e amparo (Mendes, 2022). A interação deve promover o desenvolvimento de habilidades interpessoais, socioemocionais e cognitivas, afastando-se de práticas repressivas em resposta a ações impulsivas e desafiadoras (Viana *et al.*, 2025).

A implementação de estratégias como a disciplina positiva e a atuação de equipes multidisciplinares exige adaptações viáveis, considerando a diversidade de realidades escolares. Por exemplo, a disciplina positiva pode ser incorporada por meio de planos de aula que incluam rodas de conversa e combinados coletivos, enquanto equipes multidisciplinares (compostas por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos) poderiam atuar em parceria com redes municipais de educação, mesmo em regiões com poucos recursos (Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022).

Programas de governo, como o apoio técnico-financeiro para Salas de Recursos Multifuncionais, representam um passo inicial, mas precisam ser ampliados para incluir formações continuadas e materiais específicos sobre o TOD. A ausência de políticas públicas inclusivas concretizadas no âmbito escolar revela fragilidades no sistema educacional; a carência de bases legais resulta em falta de informações e em

obstáculos persistentes em sala de aula (Ziliotto; Gisi, 2018; Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022).

Com base nas reflexões apresentadas, destaca-se a diversidade de elementos necessários para avançar na inclusão de alunos com TOD no sistema educacional (Sapori, 2023). Ressalta-se a importância de estudos longitudinais sobre a eficácia de práticas inclusivas e de parâmetros estratégicos disseminados (Rosa *et al.*, 2024). Tais contribuições permeiam desenvolvimentos significativos no âmbito das habilidades socioemocionais e no delineamento de práticas mais individualizadas e efetivas para a intervenção com crianças com TOD (Galdini, 2024).

Pesquisas comparativas entre contextos locais e internacionais são fundamentais para identificar práticas e políticas adotadas em diferentes regiões (Ziliotto; Gisi, 2018). Conforme reiterado por Ruas *et al.* (2024), as tecnologias assistivas auxiliam na criação de ambientes de aprendizagem adaptados às necessidades educacionais inclusivas. A disseminação inadequada de laudos no sistema educacional sobre o TOD mascara dificuldades reais presentes na educação atual (Taborda; Rodrigues; Rosa, 2019). Diante dos obstáculos evidenciados, urge a consolidação de políticas públicas inclusivas, respaldadas por bases legais, diretrizes e orientações pedagógicas em todos os níveis da administração pública brasileira (Sgargetta-Cardoso; De Alencar; Yaegashi, 2022).

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as estratégias pedagógicas para alunos com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no contexto da educação inclusiva, identificando tendências, lacunas e desafios nas produções científicas recentes. Os dados analisados evidenciaram crescimento relevante nas produções sobre o TOD nos últimos anos, embora ainda incipiente e escasso. Estratégias pedagógicas baseadas na disciplina positiva, aliadas à atuação de equipes multidisciplinares e ao uso de tecnologias assistivas, mostram-se como caminhos viáveis para promover uma inclusão escolar eficaz. As evidências obtidas revelam que, apesar das lacunas persistentes na formação docente e nas políticas

públicas, há avanço significativo no debate sobre identificação precoce e na busca por estratégias efetivas.

A análise apontou aumento de pesquisas sobre o TOD nos últimos cinco anos, com predominância de publicações em plataformas de acesso aberto, como Google Acadêmico e Redalyc. Constata-se escassez de estudos nas bases SciELO e ERIC, além da limitação de políticas públicas específicas. As contribuições mais expressivas referem-se à inclusão de estratégias pedagógicas pautadas na disciplina positiva, atuação de equipes multidisciplinares e utilização de tecnologias assistivas. Os resultados deste estudo destacam a necessidade de políticas públicas que não apenas promovam a inclusão, mas também forneçam recursos concretos, como materiais adaptados e formação continuada, para garantir a viabilidade das estratégias discutidas em diferentes contextos escolares.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a predominância de fontes em bases abertas, o que pode ter restringido o acesso a produções com maior rigor científico disponíveis em bases fechadas. Recomenda-se a realização de estudos de campo focados em práticas pedagógicas aplicadas ao atendimento de alunos com TOD, investigações longitudinais sobre o impacto da formação docente continuada e análises comparativas entre contextos nacionais e internacionais.

Os resultados evidenciam a necessidade de repensar a prática pedagógica para atender efetivamente os alunos diagnosticados com TOD. A formação docente ininterrupta, o uso de tecnologias assistivas e a adoção de estratégias como a disciplina positiva constituem percursos factíveis para a promoção de uma educação inclusiva especializada. Tais práticas devem ser orientadas pela escuta ativa, pela mediação de conflitos e pela construção de vínculos entre escola, aluno e família.

Para a efetivação dessas ações, são necessárias iniciativas em três frentes: a formação continuada de educadores em transtornos comportamentais, a promoção de ambientes colaborativos com equipes multidisciplinares e a ampliação de investimentos em infraestrutura e materiais pedagógicos adaptados. Torna-se fundamental consolidar diretrizes legais específicas para o atendimento de alunos com TOD, expandir programas destinados à educação inclusiva e assegurar a formação inicial e continuada de docentes.

Referências

- ALECRIM, Sumara Barbosa; COSTA, Maria da Piedade Resende da[DS1] . Transtorno Opositor Desafiador (TOD) versus mau comportamento no âmbito escolar: Uma análise em banco de dados. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2022. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v3i1.7026. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/revista/article/view/7026>>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: **American Psychiatric Association**, 2013. Disponível em: <https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- ANTUNES, Helenise Sangoi; RECH, Andréia Jaqueline Devalle; ÁVILA, Cíntia Cardona de. Educação inclusiva e formação de professores: desafios e perspectivas a partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 171–198, 2016. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.11i1.0008. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8162>>. Acesso em: 20 maio 2025.
- BELTRÃO, Larissa Cardoso; ARANTES, Fabiano José Ferreira. BNCC e Educação Socioemocional: a disciplina positiva como uma abordagem educacional. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal Goiano. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3385>>. Acesso em: 19 jul. 2025
- BEZERRA, Aguida Roberta da Silva; MENDES, Claudia de Sousa; MAGALHÃES, José Hugo Gonçalves; NASCIMENTO, Alexsandro Medeiros do; ROAZZI, Antonio. Transtorno opositor desafiador (TOD) no contexto escolar: uma revisão da literatura. **Revista Educação e Humanidades**. Ano 5, v. 5, n. 1, pág. 59-80, 2024 Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/14143>>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- BINOTTO, Maria Angélica; DINIZ, Ilca Maria Saldanha. Democratizar o acesso aos conhecimentos científicos: como, onde e porquê. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, N° 105, 2007. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd105/democratizar-o-acesso-aos-conhecimentos-cientificos.htm>>. Acesso em: 19 maio 2025.
- BOFF, Ana Paula; MACHADO, Andreia de Bem. Educação especial na perspectiva inclusiva: uma revisão pautada no direito de todos à educação. **Educ. Rev.**, Curitiba , v. 40, e85133, 2024 . Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602024000100141&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2025.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BROSTOLIN, Marta Regina; Tania Maria Filiu de. A docência na educação infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 43, n. 119, p.52-62, Jan.-Abr., 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC256578>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/5JJrGTLJWZvF9HVNdnfBMkg/>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CÁCERES, Nilcéia Gonçalves; SANTOS, Nataniel Gomes dos. Conhecendo o transtorno opositivo desafiador -TOD- E estabelecendo relações de aprendizagem escolar. **Revista Philologus**. Rio de Janeiro: CiFEFi. 2018;24(72):676-86. Disponível em:<<https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/03/OBJ-CONHECENDO-O-TRANSTORNO-OPOSITIVO-DESAFIADOR.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CAPONI, Sandra Noemi. Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção da criminalidade: o TOD e a noção de criança perigosa. **Saúde soc.** 27 (2) • Apr-Jun 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180146>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/cDLQxzdXt53HpxszVgKfkLr/>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CALDAS, Renata de Melo; SAMPAIO, Yony de Sá Barreto. **Pobreza no nordeste brasileiro: uma análise multidimensional**. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 74-96, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/198055271914>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rec/a/T7fzd8My98VMWxw4sPH8rCq/?lang=pt>>Acesso em: 26 de jun. 2025.

CENDON, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno. Análise da literatura acadêmica sobre o portal periódico capes. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1784>>. Acesso em: 20 maio 2025.

CHAGAS, Rosângela Gonçalves. Desafios da Inclusão do Público da Educação Especial na Séries Iniciais da Escola Estadual Araújo Filho no ano de 2020 no município de Parintins-Amazonas. In: PESSOA, Jacimara de Oliveira da Silva (org). *Educação e o ensino contemporâneo. Práticas, discussões e relatos de experiência 6*. **Aya Editora**, v. 6, 2022, p. 195-209. Disponível em: <<https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L177.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2025.

DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga; CANIO, Nathara Peruzzi DE; CAETANO, Lucimara Maria; GALHARDO, Priscila Bonato. Transtorno de oposição desafiante. **Imagens**

da Educação, v. 13, n. 1, p. 15-32, 2 abr. 2023. Disponível em:
<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/58443>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

DIAS, Ilcilene Antonia Lourenço; COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. Teoria e Prática como Elemento Formador da Inclusão Escolar. **Revista Educação Básica em Foco**, v.2, n.2, abril a junho de 2021. Disponível em:
https://educacaobasicaemfoco.net.br/05/Artigos/2-FORMACAO-DE-PROFESSORES-INCLUSAO/Teoria_e_pratica_como_elemento_formador_da_inclusao_escolar_DIAS-I-A-L-COSTA-A-L-O.pdf. Acesso em: 01 de jul. 2025.

GALDINI, Clara. Educação inclusiva: os desafios da prática docente para alunos com TOD. Estagiar - **Encontro do estágio de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa**, v. 1, n. 6, 2024. ISSN 2594-5262. Disponível em:
<<https://anais.uel.br/portal/index.php/estagiar/article/view/4496>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em:
<https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/34>. Acesso em: 20 maio 2025.

GOUVÊA, Alessandra Lacerda, *et al.*. Índice H do GRP de pesquisadores brasileiros: um olhar comparativo nas bases de dados WoS, Scopus e Google Scholar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, pág. e13711527832, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.27832. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27832>>. Acesso em: 20 maio 2025.

IWAMOTO, Eliza Nami. Práticas Pedagógicas Eficazes no Manejo do Transtorno Opositivo Desafiador no Ambiente Escolar. **Revista Gestão & Educação**, Abril 2025. Disponível em: <<http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/681/612>>. Acesso em: 19 maio 2025.

JACOB, Viviany Cardoso; JACOB, Inês Cardoso. Avaliação da Usabilidade na WEB: Biblioteca Eletrônica Scielo e a Base de Dados Scopus. Biblos: **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n.2, p. 47-62, jul./dez. 201. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3623/2751>>. Acesso em: 19 maio 2025.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. **Educação & Sociedade**, vol. 33, núm. 120, p. 833-849, julho-setembro, 2012. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87324602010>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LAUNÉ, Rogson Barra; OTTONI, Rúbia Corrêa Ottoni; RODRIGUES, Adrielly Naiara Rodrigues. Dificuldades de Ensino e Aprendizagem e Inclusão de Alunos com Transtorno Opositivo Desafiador na Escola. Dossiê II Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. **Revista**

Diálogos Interdisciplinares – GEPPFIP. Edição Especial. Aquidauana, v. 1, n. 17, fev. 2025. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22815>> . Acesso em: 18 maio 2025.

LIMA, Franciane Silva Cruz de; BOHN, Denise Maria; PASSOS, Camila Greff. Educação Inclusiva e o desenvolvimento atípico quanto à dimensão cognitiva - Uma revisão da literatura. **Polyphonía** - Goiânia-GO, v. 34/1, jan./jun. 2023. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/77910>>. Acesso em: 07 abr. 2025.

LIMA, Victoria Tainná Ribeiro de; GODINHO, Mônica Oliveira Dominici. Transtorno opositor desafiador e a desconstrução de estigmas em crianças diagnosticadas: uma revisão integrativa. **Revista foco**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. e8221, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n4-054. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8221>> . Acesso em: 18 maio 2025.

LOBO, Jéssica Gomes *et al.*. **Disciplina positiva: prática escolar na educação infantil para crianças desafiadoras**. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72423>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva; LIMA, Ana Paula de Holanda. Perfil de professores de educação especial: dilemas e desafios na construção da educação básica inclusiva. **ECCOS – Rev. Cient.**, UNINOVE, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 85-98, 2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71560106>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MEDEIROS, Ana Paula; BARRERA, Sylvia Domingos. Inclusão escolar: concepções de professores e práticas educativas. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 191-208, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n1p191-208>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MELO, Lucineide Benevides de; MONTENEGRO, Rúbia Kátia Azevedo. Práticas pedagógicas inclusivas: desafios, estratégias, e recursos para alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 11, n. 1, jan. 2025. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17686/10193>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; TOYODA, Cristina Yoshie. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 41, p. 81-93, set. 2011. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 maio 2025.

MENDES, Larissa Calixto. Os desafios e práticas pedagógicas do professor em sala de aula com uma criança com transtorno opositor desafiador. **REP'S-Revista Even**.

Pedagóg. v. 13, n. 2 (33. ed.), p. 272-281, jun./jul. 2022. DOI: 10.30681/2236-3165. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/index>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MOREIRA, Alana Lacerda da Silva. Promovendo a Resiliência e a Empatia: Estratégias de Intervenção para Alunos com TOD da EMEIEF Minervina da Silva Araújo. 2024. P. 57. Pós-graduação Especialização em Educação Especial. **Instituto Federal do Espírito Santo**, Vitória, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/6038?show=full>>. Acesso em: 19 maio 2025.

MOURA, Kaila Pricila da Silva; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; BARBOSA, Ledyane Lopes. Análise da produção científica da região Norte e Nordeste acerca da Educação Integral e em Tempo Integral no Ensino Médio (2020-2022). **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 9, e12416, 2024. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832024000100203&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 26 jun. 2025.

NELSEN, Jane. Disciplina Positiva: O guia clássico para pais e professores que desejam ajudar as crianças a desenvolver a autodisciplina, responsabilidade, cooperação e habilidades para resolver problemas. 3ª edição. Editora Manole, 2015.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva e; MUNSTER, Mey de Abreu van; GONÇALVES, Adriana Garcia. Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva: uma Revisão Sistemática da Literatura Internacional. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n.4, p.675-690, Out.-Dez., 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/rGFXP54LSxdkfNmXsD9537M/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 maio 2025.

OLIVEIRA, Priscila Caseiro de; SILVA, Bruna Sobroza da; SAMPAIO, Suellen do Socorro Bordalo; CASTILHO, Júlia Coutinho Nunes; GOUVÊA, Louise Lucia de Almada. O dsm além da prática médica: a importância da sua utilização por todos os profissionais. **Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://revistas.cceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/1379/1468>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

RIBAS, Geovania Fagundes; PIRES, Ennia Débora Passos Braga; ARAÚJO, Silvânia Brito. A educação inclusiva no município de Itapetinga-BA: avanços e desafios de uma política em ação. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020006, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n01D1150. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1150>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

ROSA, Carla Marielly; MICHELON, Michel; FOLMER, Vanderlei. Percepções docentes a respeito da educação especial e educação inclusiva. **Reflexão e Ação**, v. 32, n. 1, p. 98-118, 30 jul. 2024. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/18732>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RUAS, Aline Maria Gonzaga; OAIGEN, Edson Roberto; PAIXÃO, Leonice Vieira de Jesus; SANTOS, Alexandra Francisca de Almeida. Análise das vivências e expectativas em relação à eficácia do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidas com alunos da Educação Especial e Inclusiva em uma escola estadual de Francisco Sá – MG. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. e9537, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-253. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9537>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANTOS, Adriano de Araújo; GIRAFFA, Lucia. Práticas avaliativas e tecnologias digitais da informação e comunicação: um estado do conhecimento a partir das bases de dados redalyc e scopus. **Revista Signos**, [S. l.], v. 45, n. 1, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v45i1a2024.3677. Disponível em: <https://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3677>. Acesso em: 20 maio 2025.

SANTOS, Camila Eldia Messias dos; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Inclusão Escolar e Infraestrutura Física de Escolas de Ensino Fundamental. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.51, e07167, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Mn6nQZYbCQwFgRv9L3XGHzk/>. Acesso em: 18 maio 2025.

SCHMITD O'CONNELL, Marta. O papel da escola inclusiva como mediadora entre o aluno e o saber. **Cognitionis Scientific Journal**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–15, 2020. DOI: 10.38087/2595.8801.38. Disponível em: <https://revista.cognitionis.org/index.php/cogn/article/view/33>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SGARGETTA-CARDOSO, Maria Helena; DE ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. Transtornopositor desafiador nos anos iniciais do ensino fundamental: alguns apontamentos. **Revista Internacional de Formação de Professores**, p. e022016-e022016, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/815>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SIEBERT, Silvânia. Produção e divulgação de periódicos científicos. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 3, pág. 1-15, set.-dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/qFh9jXdyVL5V8wLL7G4Kr9G/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2025.

SILVA, Suelen Fernandes da; HERCULIAN, Camila S. C. A. de M. Transtorno Opositor Desafiador (TOD) no Ambiente Escolar. **Trilhas Pedagógicas**, v. 10, n. 13, p. 133-148. Ago. 2020. Edição Especial. Disponível em: https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume10_2/Suelen%20Fernandes%20da%20Silva;%20Camila%20S.%20C.%20A.%20de%20M.%20Herculian.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

TABORDA, Jeferson Camargo; RODRIGUES, Thiago Donda; ROSA, Fernanda Malinosky Coelho da. Discussões acerca da medicalização associada ao processo de inclusão escolar: o caso do transtornopositor desafiante. **InterMeio: Revista do**

Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 25, n. 50.1, 9 dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/9443>>. Acesso em: 20 maio 2025.

UTZIG, Silvia Mossi; BALK, Rodrigo de Souza. Transtorno Opositor Desafiador: estratégias e concepções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública do município de Uruguai/RS. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 24, p. 329-350, 16 nov. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/18039>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

UTZIG, Silvia Mossi; CASTRO, Carine Jardim de; DIAS, Mara Aparecida de Miranda Batista; BALK, Rodrigo de Souza. Estratégias Educacionais Para Promover A Interação Social De Crianças Com Transtorno Opositor Desafiador (Tod) No Âmbito Escolar: Uma Revisão Integrativa De Literatura. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 1, p. 250–263, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i1.71370. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71370>>. Acesso em: 19 maio 2025.

VIANA, Lidiane Rodrigues; MARTINS, Maria das Graças Teles. TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD): INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 355–373, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i12.8024. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8024>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

VIANNA, Pedro Henrique Farias; TEIXEIRA, Haciane Moreira da Silva; ANDRADE, Nubia Paulo de Costa; COSTA, Sheila Souza da; SILVA, Harlison de Souza; AMORIM, Walter Machado de; MACIEL, Gabriela Costa; DIAS, Livia Gomes Rodrigues; MARTINS, Hevelynn Franco; SOUZA, Gilson Pereira. Educação inclusiva e alunos com transtorno opositivo-desafiador (tod): caminhos e práticas. **Editora Científica**. V. 2, 2025. DOI: 10.37885/241118274. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/educacao-inclusiva-e-alunos-com-transtorno-opositivo-desafiador-tod-caminhos-e-praticas>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

WALTER, Renato; KLAUCH, Jorge José; JÚNIOR, Izaias Nunes de Lima; NEVES, Maria Leide Moreira; JÚNIOR, José Ribamar Marques de Araújo. Linguagem inclusiva: quebrando barreiras e construindo uma educação mais justa. **ARACÊ**, [S. l.], v. 4, pág. 17730–17742, 2024. DOI: [10.56238/arev6n4-391](https://doi.org/10.56238/arev6n4-391). Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2503>>. Acesso em: 20 maio 2025.

WITTER, Geraldina Porto. Professor-estresse: análise de produção científica. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 33-46, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 maio 2025.

ZILIOTTO, Gisele Sotta; GISI, Maria Lourdes. As Políticas de Educação Especial no Brasil: Trajetória Histórica dos Normativos e Desafios. **Sisyphus Journal Of Education**, v. 6, ISSUE 03, p.99-11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25749/sis.15075>.

Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/sisyphus/article/view/15075>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

Notas sobre os autores:

Letícia Ayumi Alves:

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina. Professora na Rede Privada de Ensino de Londrina.

Deivid Alex dos Santos:

Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus de Campo Mourão. Membro do Grupo de pesquisa certificado pelo CNPq “Cognitivismo e Educação”.